

PLANTAS TÓXICAS E DOMISSANITÁRIOS: ações de prevenção de intoxicações

Área Temática

Saúde

Coordenadora da atividade: Stella BORTOLI

Vitória Eloísa RIBEIRO[1]; Eduarda ZELINSKI ROSA, Beatriz FRANKLIM ALVES, Stella BORTOLI.

AETOX - Ações Extensionistas em Toxicologia

Resumo: Intoxicações acidentais por medicamentos, plantas tóxicas e produtos domissanitários são frequentes, principalmente em crianças e idosos, devido à curiosidade e desatenção. Para informar as pessoas sobre o perigo dessas situações, o grupo AETOX participou dos eventos educativos: "Arboriza PG" e o dia "5 de maio – Dia do Uso Racional de Medicamentos", abordando temas como as plantas tóxicas e produtos domissanitários. As ações utilizaram recursos visuais como banners, cards, exemplares de plantas e embalagens simulando saneantes clandestinos para facilitar a comunicação com o público sobre os perigos dos produtos sem registro da ANVISA, que muitas vezes são vendidos em embalagens atrativas e confundidos com bebidas ou brinquedos. Muitas famílias com crianças, idosos e animais domésticos foram os públicos mais impactados, reforçando a necessidade de divulgação e orientação.

Palavras-chave: Intoxicações. Plantas tóxicas. Domissanitários.

INTRODUÇÃO

Intoxicações acidentais, sejam por uso inadequado de medicamentos, produtos domissanitários ou plantas tóxicas, representam um desafio na sociedade sendo associado à falta de atenção e ao desconhecimento dos riscos. Segundo a Secretaria da Saúde do Paraná (Sesa), no ano de 2018 a 2023 a maioria das intoxicações em crianças, ocorreram pela ingestão de medicamentos e produtos de limpeza, muitas vezes pela curiosidade. (Sesa, 2023). Já os idosos se tornam vulneráveis pela polifarmácia e pelo uso indiscriminado de plantas para

[1] Apresentador(a)



preparo de chás e tratamentos caseiros, sem busca de avaliação profissional, o que resulta em intoxicações e interações medicamentosas perigosas. (SCHEID & FAJARDO, 2020).

As plantas tóxicas apresentadas são muito comuns em residências, adornando jardins externos e, frequentemente, ambientes internos. Essa prática aumentou de forma significativa durante a pandemia da COVID-19, representando um risco oculto para crianças, animais de estimação e durante podas realizadas sem os devidos cuidados. (AGUIAR & JÚNIOR, 2021).

Os domissanitários, por sua vez, conhecidos como saneantes, são substâncias químicas utilizadas para fins de limpeza e incluem pesticidas, desinfetantes e outros compostos químicos. As apresentações comerciais trazem nos rótulos informações importantes, como modo de uso, componentes e concentrações. A leitura e o cumprimento dessas orientações são fundamentais para garantir segurança, eficácia e reduzir o risco de contaminação ambiental por descarte inadequado. Já os produtos clandestinos, sem registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), elevam os riscos de intoxicação, uma vez que informações essenciais de composição e quantidade de substâncias, são omitidas. (SANTOS et al, 2011).

Visando conscientizar a população sobre os riscos dessas substâncias, foram realizadas ações educativas com a participação do grupo AETOX (Ações de Educação em Toxicologia). Sendo a primeira, o projeto Arboriza PG, com a presença de outros cursos da saúde, distribuição de mudas de plantas do Viveiro da UEPG e a utilização de stands de plantas medicinais, comestíveis, tóxicas e produtos de uso doméstico. E a segunda ação, o evento do 5 de maio onde foi abordado especialmente o uso racional de medicamentos, além de reforçar o perigo do uso de domissanitários clandestinos e o contato com plantas tóxicas.

OBJETIVOS

Os dois eventos tiveram como objetivo alertar a comunidade acerca dos temas plantas tóxicas e domissanitários, através de contato direto com a população em forma de conversa sobre os perigos da intoxicação por plantas tóxicas e domissanitários, que estão presentes constantemente no dia a dia das pessoas.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nessas ações foi a abordagem direta da população, na forma do uso de materiais para chamar a atenção, conversas informais e elucidação de curiosidades e dúvidas. Nas ações que envolveram o tema plantas tóxicas foram utilizados cards desenvolvidos pelos alunos do projeto com informação sobre as plantas tóxicas: nome popular, científico, foto da planta, informações sobre sua toxicidade, sintomatologia da intoxicação e medidas de prevenção. Plantas reais foram levadas aos locais: comigo-ninguém-pode; antúrio, espada de Santa Bárbara e Rosa do Deserto. Ainda um banner com mais informações das plantas e medidas de prevenção.

Na ação envolvendo os domissanitários foram utilizados embalagens de produtos de limpeza reais e simulados de produtos clandestinos. Um banner também foi confeccionado com informações sobre as intoxicações e prevenções. Estes materiais ficaram expostos em mesas e os alunos recebiam a população que se aproximava de forma espontânea, quando então ocorria a conversa e as orientações.

RESULTADOS

O evento Arboriza é realizado anualmente na UEPG e organizado pelo projeto Viveiro Florestal UEPG/CAAR, esta edição foi realizado em 28 de Março de 2025 em frente ao Colégio Agrícola Augusto Ribas, envolvendo segundo estimativa dos organizadores mais de 2 mil pessoas que passaram por ali durante o dia. Neste evento, o projeto AETOX levou o tema plantas tóxicas, onde foram utilizaram cards com descrição simples de algumas plantas mais comuns que podem levar a acidentes, composição tóxica, sintomas da intoxicação e cuidados gerais visando a segurança. Além dos cards foram levados exemplares de plantas tóxicas para explicar para as pessoas que se aproximavam sobre o perigo de intoxicação por elas e um banner com outras espécies com imagens e cuidados mais gerais, tirando dúvidas da comunidade que se aproximava dos representantes do projeto que estavam presentes no local. Esta ação pode ser observada na Foto 1.

No evento de 5 de maio sobre o Uso Racional de Medicamentos, realizado no Terminal Central, os representantes do grupo AETOX trabalharam com a população os temas: plantas tóxicas e dimossanitários. Estavam divididos em dois grupos, onde alguns explicavam sobre as plantas tóxicas, da mesma forma que foi realizada no evento Arboriza, e o outro grupo explicava sobre o perigo do uso e de intoxicação de domissanitários clandestinos e/ou de formas de uso incorreta. Para exemplificar para a comunidade que se aproximava para saber sobre o uso dos domissanitários, foram utilizadas duas garrafas PET's que imitavam materiais de limpeza clandestinos, que não são produzidos de maneira controlada e nem passam por um controle de qualidade, em embalagens de bebidas, onde comumente são comercializados, sem rótulo ou identificação. Também foram utilizados banners para exemplificar de forma clara o risco com as crianças e como elas os identificam erroneamente como brinquedo ou bebida/alimento e um QR-code que levava a página do projeto no Instagram, com finalidade de divulgação. Esta ação pode ser observada na Foto 2.

Durante a execução dos dois eventos, pôde-se observar a importância do uso de materiais diversos, esses recursos favoreceram um diálogo mais claro com o dia a dia da comunidade, aproximando os temas, despertando curiosidade e, muitas vezes, dúvidas.

As perguntas mais frequentes foram sobre a *Sansevieria trifasciata*, popularmente conhecida como espada-de-são-jorge. Essa planta contém cristais de oxalato de cálcio, que podem causar desconforto na pele, dermatites ou, em caso de ingestão, risco de asfixia. É muito comum por sua resistência ao clima e por sua forte ligação com a cultura popular, na qual acredita-se que afaste o "mau-olhado". No entanto, seu potencial de risco ainda é pouco conhecido, tanto no manuseio para plantio quanto no contato de animais, que muitas vezes, por curiosidade, acabam ingerindo partes da planta.

Sobre os produtos, o público mais impactado pelo tema foram famílias com crianças pequenas, que ao verem o banner paravam para perguntar sobre os cuidados necessários e sobre como agir em casos de intoxicação. Também se destacaram os idosos, que frequentemente consomem produtos clandestinos pela facilidade de acesso, vendidos em ruas com uso de alto-

falantes, ou pela falsa propaganda que promete maior segurança e eficácia. Ao serem alertados, alguns relataram episódios de alergias ou irritações decorrentes do uso desses produtos.





Foto 1 (esquerda): Ações desenvolvidas dentro do evento do projeto “Arboriza PG”
Foto 2 (direita): Ações desenvolvidas dentro do projeto “5 de Maio – Uso Racional de medicamentos”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, pode-se observar a importância dos recursos, sejam eles visuais ou físicos, para uma comunicação eficiente, capaz de alcançar diferentes faixas etárias e culturas, visto que uma mesma planta pode ser conhecida por vários nomes. Ainda assim, um obstáculo a ser enfrentado são as notícias falsas, que divulgam plantas com usos perigosos ou incentivam misturas de produtos sanitizantes para uma limpeza “mais eficaz”, contribuindo para o aumento das intoxicações acidentais.

Portanto, a realização de mais atividades voltadas à comunidade em geral, ou a públicos específicos, mostra-se essencial para a divulgação de informações baseadas em evidências científicas, com o intuito de promover o uso seguro e consciente de plantas e produtos.



APOIO

Nossos agradecimentos aos projetos “Arboriza PG” e “5 de Maio – Uso racional de medicamentos” pela parceria de nos proporcionar a possibilidade de desenvolvermos nossas ações nestes eventos tão emblemáticos e relevantes de nossa Universidade.

REFERÊNCIAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Hoje é Dia Nacional do Uso Racional de Medicamentos. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 5 maio 2023. Disponível em: gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias anvisa/2023/hoje-e-dia-nacional-do-uso-racional-de-medicamentos. Acesso em: 2 set. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG). Viveiro da UEPG irá distribuir 25 mil mudas de plantas no Arboriza PG. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2025. Disponível em: https://www.uepg.br/arboriza-pg-2025/. Acesso em: 2 set. 2025.

SECRETARIA DA SAÚDE DO PARANÁ (Sesa). Medicamento é a principal causa de intoxicação de crianças, alerta Secretaria da Saúde. Portal da Secretaria da Saúde do Estado do Paraná, 14 out. 2023. Disponível em: Saude.pr.gov.br. Acesso em: 3 set. 2025.

SANTOS, T. F. et al. Gravidade de intoxicações por saneantes clandestinos]. Texto & Contexto - Enfermagem, Florianópolis, v.20, suplemento, 2011. Disponível em: SciELO. Acesso em: 3 set. 2025.

SCHEID, L. B.; FAJARDO, W. P. Uso de plantas medicinais por idosos adscritos à atenção primária em Porto Alegre/RS e potenciais interações planta-medicamento. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Disponível em: Arca.fiocruz.br. Acesso em: 3 set. de 2025.